

STJ00096676

RODOLFO SACCO

ANTROPOLOGIA JURÍDICA

CONTRIBUIÇÃO PARA UMA MACRO-HISTÓRIA DO DIREITO

TRADUÇÃO DE CARLO ALBERTO DASTOLI
REVISÃO DA TRADUÇÃO DE SILVANA COBUCCI LEITE

 **wmf martinsfontes**

SÃO PAULO 2013

Esta obra foi publicada originalmente em italiano com o título

ANTROPOLOGIA GIURIDICA

por Società Editrice Il Mulino, Bologna

Copyright © 2007 by Società Editrice Il Mulino, Bologna

Todos os direitos reservados. Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, nem armazenado em sistemas eletrônicos recuperáveis nem transmitido por nenhuma forma ou meio eletrônico, mecânico ou outros, sem a prévia autorização por escrito do Editor.

Copyright © 2013, Editora WMF Martins Fontes Ltda.,

São Paulo, para a presente edição.

1ª edição 2013

Tradução *Carlo Alberto Dastoli*

Revisão da tradução *Silvana Cobucci Leite*

Acompanhamento editorial *Márcia Leme*

Revisões gráficas *Ana Maria de O. M. Barbosa e Sandra Garcia Cortes*

Projeto gráfico *A + Comunicação*

Edição de arte *Katia Harumi Terasaka*

Produção gráfica *Geraldo Alves*

Paginação *Studio 3 Desenvolvimento Editorial*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sacco, Rodolfo

Antropologia jurídica : contribuição para uma macro-história do direito / Rodolfo Sacco ; tradução de Carlo Alberto Dastoli. – São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2013. II. Série.

Título original: Antropologia giuridica.

ISBN 978-85-7827-676-8

1. Antropologia jurídica 2. Direito – História 3. Direito e antropologia 4. Etnologia jurídica I. Título. II. Série.

13-02336

CDU-340.12

Índices para catálogo sistemático:

1. Antropologia jurídica : Direito 340.12

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora WMF Martins Fontes Ltda.

Rua Prof. Laerte Ramos de Carvalho, 133 01325.030 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 3293.8150 Fax (11) 3101.1042

e-mail: info@wmfmartinsfontes.com.br <http://www.wmfmartinsfontes.com.br>

972925

SUMÁRIO

PRIMEIRA PARTE: A VARIABILIDADE DO DIREITO

CAPÍTULO I. A ANTROPOLOGIA, 3

1. A antropologia, 3
2. A antropologia física, 5
3. A periodização baseada na cultura material do homem, 8
4. O direito visto pela antropologia, 9
5. A tarefa da antropologia, 14
6. A opinião do antropólogo, 19
7. Uma ciência mestra, 21
8. Etnologia jurídica e antropologia, 22
9. A etologia, 27
10. Os estudiosos e seus instrumentos, 32

CAPÍTULO II. O SENTIDO DA PLURALIDADE DOS DIREITOS, 39

1. O tema, 39
2. A diversidade, 42
3. Duas variações perturbadoras, 45
4. A imitação e a uniformização, 46
5. Resistências implausíveis, 47
6. O preço da unidade, 51
7. Diversidade e progresso, 52
8. As formas da mutação: a evolução e a difusão, 55

CAPÍTULO III. A COEXISTÊNCIA DE MÚLTIPLAS CULTURAS, 61

1. Os múltiplos aspectos da diversidade, 61
2. Coexistência e conhecimento recíproco, 63
3. A identidade e a alteridade, 65
4. O sentimento da própria inferioridade. O ciúme, 67
5. O desejo de imitação, 68
6. O sentimento da superioridade da própria cultura, 73
7. A expansão cultural e seus motivos, 75
8. O conflito decorrente de uma inovação, 78
9. O último modelo, 80

CAPÍTULO IV. O PLURALISMO JURÍDICO, 83

1. Culturas hegemônicas e direito dos povos subalternos, 83
2. O direito estatal e legal na visão ocidental, 88
3. Uma visão mais realista, 89
4. A reação pluralista, 93
5. A defesa dos direitos étnicos, 96
6. O pluralismo e a política do direito, 97

SEGUNDA PARTE: O DIREITO NA DIACRONIA

CAPÍTULO V. AS GRANDES ÉPOCAS DO DIREITO, 103

1. O direito e o surgimento do legislador, 103
2. O direito e o surgimento do jurista, 110
3. A sociedade de poder difuso, 115
4. O nascimento do poder centralizado, 119
5. A Grande Sociedade de poder difuso, 126
6. Direito do Estado *versus* direito da sociedade de poder difuso (o processo de Ganelon de Mogúncia), 132
7. O direito e o surgimento do sobrenatural, 143
8. O direito e o nascimento da linguagem articulada, 144
9. Da diacronia à sincronia, 147

TERCEIRA PARTE: AS RAÍZES DO DIREITO

CAPÍTULO VI. A LEGITIMAÇÃO DO DIREITO E DO PODER, 153

1. O armado, o indefeso e o direito natural, 153
2. O caçador, a família, o personagem dominante, 156
3. O homem do sobrenatural, 158
4. O pastor e o agricultor, 159
5. O império, 161
6. O direito espontâneo, 166
7. A laicidade, 168
8. O partido, 169
9. A família ampliada, 172
10. O barão, 174
11. A liberdade, 176
12. A legitimação dos últimos impérios, 179
13. Um sobrenatural ciumento: o Islã, 181
14. A descontinuidade da legitimação, 183

CAPÍTULO VII. AS BASES DAS RELAÇÕES HUMANAS.

A SUBORDINAÇÃO E A FIDELIDADE, 185

1. A subordinação na sociedade de poder difuso, 185
2. A subordinação na sociedade de poder centralizado, 189
3. Subordinação política sem Estado, 193
4. Os contrapoderes ao poder do Estado, 194
5. O resultado do conflito entre os poderes, 197
6. Egoísmo e fidelidade, 198
7. A fidelidade, a hierarquia, a solidariedade dos interesses, 201

QUARTA PARTE: O FAZER, O SABER E AS FONTES DO DIREITO

CAPÍTULO VIII. O DIREITO, O PENSAMENTO, A PALAVRA, 209

1. O pensamento, a palavra e a realidade muda diante da relação jurídica, 209
2. As fontes mudas, 211
3. Como chamar a fonte muda, 214

4. O direito espontâneo em um ordenamento com base legal (o exemplo italiano), 215
5. As novas vestes do direito mudo, 218
6. O ato autônomo mudo, 219
7. A primeira fase do direito espontâneo. A conduta sem aditivos, 220
8. O longo caminho rumo ao conceito, 224
9. O antepassado começou a falar, 227
10. Pensamento e palavra, 229
11. O reino da palavra, 230
12. Falar direito, 232
13. Elogio da palavra, 233
14. A verbalização da regra, 234
15. A língua escrita, 240
16. O direito espontâneo e a escrita, 241
17. Significante, significado, referente no discurso jurídico, 243
18. O jurista falante diante do direito mudo, 248

CAPÍTULO IX. O SOBRENATURAL, O DIREITO, A VERDADE, 251

1. O homem, o sobrenatural e o direito, 251
2. O sobrenatural e a observância, 255
3. O sobrenatural e o conselho ao legislador, 263
4. O conhecimento dos fatos e das razões, 263
5. A comunidade de fiéis, 265
6. O direito da sociedade laica, voltado às comunidades dos fiéis e ao culto, 265
7. O sobrenatural e a categoria do jurídico, 268
8. A variedade do sobrenatural, 270
9. O sobrenatural e a qualidade do direito, 272
10. O sobrenatural e a verdade, 275
11. Sobrenatural e justiça, 280
12. O lugar da arte, 282

QUINTA PARTE: OS INSTITUTOS

CAPÍTULO X. AS SUBDIVISÕES DO DIREITO. DIREITO PRIVADO E DIREITO PÚBLICO, 287

1. A categoria direito privado: sua inutilidade, sua qualidade, sua necessidade, 287
2. Sociedades sem direito público, 289
3. O nascimento do direito público, 290
4. A China tradicional, 291
5. Os antigos romanos, 292
6. A Idade Média, 294
7. A sociedade liberal, 295

CAPÍTULO XI. OS GRUPOS E AS PESSOAS, 301

1. Os sujeitos, 301
2. A pessoa no grupo, 303
3. O parentesco, 305
4. O matrimônio, 310
5. A família, 315
6. A sucessão, 317

CAPÍTULO XII. OS BENS E OS SERVIÇOS, 321

1. O pertencimento do bem, 321
2. Propriedade coletiva, propriedade individual, 327
3. O acesso à propriedade, 331
4. Da posse à propriedade (uma digressão sobre o direito atual), 334
5. Em busca da origem da obrigação, 340
6. A figura do credor, 349
7. Obrigação de dar e propriedade dividida, 349
8. O contrato e a troca, 354
9. O ato, 362
10. A ocupação, 364
11. A sociedade de fato, 368

12. Para uma datação dos atos, 375

13. A instituição ancestral, 380

CAPÍTULO XIII. OS CONFLITOS, 383

1. O antidireito e o conflito, 383

2. A vingança, 388

3. A agressividade e a guerra, 391

4. O julgamento, 393

5. O antidireito e a Grande Sociedade de poder difuso, 397

Referências bibliográficas, 401